



Jediel da Rosa Ribeiro
João Gustavo Ribeiro
Leonardo Brandl

Seitas e Heresias – Catolicismo

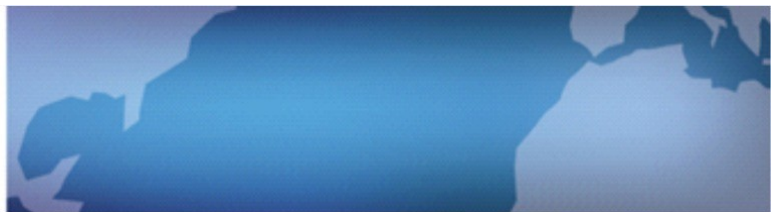
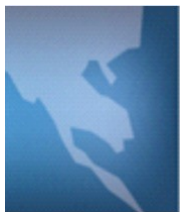
Como evangelizar uma seita.

BLUMENAU/SC
ABRIL 2021



Sumário

1. Origem do Catolicismo [1].....	3
2. Demografia [2].....	3
3. As principais doutrinas.....	4
4. Refutações bíblicas [3].....	4
4.1 – Fé e Obras.....	4
4.2 – Cristo e os Santos.....	4
4.3 – As imagens.....	5
4.4 – O Purgatório.....	5
5. Como evangelizá-los?.....	5
5.1 Naturalidade.....	5



1. Origem do Catolicismo [1]

A Igreja acredita que o catolicismo nasceu na era de Cristo quando o mesmo criou a igreja primitiva. Segundo a passagem de Mateus 16:18, narrada na bíblia, Pedro teria sido o primeiro papa, porque Jesus lhe diz o seguinte: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Após a perseguição e morte de Jesus Cristo, Pedro foi o principal apóstolo responsável por difundir o cristianismo. Posteriormente, durante o auge da civilização romana, o apóstolo Paulo teve fundamental importância para a expansão do cristianismo e da filosofia cristã. A partir da influência de Paulo, a religião desenvolveu-se inicialmente de forma incipiente entre os romanos, pois os cultos cristãos eram proibidos em Roma e, nessa época, a grande maioria da população romana era pagã.

Durante o governo do imperador romano Nero, os cristãos sofreram uma das maiores perseguições em Roma: foram torturados, empalados e hostilizados nas arenas durante espetáculos públicos. No ano de 313, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos e, a partir de então, o cristianismo passou a agregar novos adeptos em Roma, tornando-se a religião oficial do Império Romano em 390, ato instituído por Teodósio.

O Édito de Milão, promulgado a 13 de junho de 313 pelo imperador Constantino (306-337), assegurou a tolerância e liberdade de culto para com os cristãos, alargada a todo o território do Império Romano. Após um período de grande intolerância e de perseguições oficiais aos cristãos, a medida tomada por Constantino teve enormes consequências na História do Ocidente, marcando o início da aproximação e identificação do Império com o cristianismo, facto que conduzirá, em breve, à proclamação do cristianismo como religião oficial do Estado, por Teodósio, em 380. Dois anos antes em 311, já Galério havia reconhecido oficialmente o cristianismo no Oriente.

Um dos momentos mais importantes da história do Cristianismo e, por consequência, da formação da civilização europeia foi a oficialização dessa religião pelo imperador Teodósio, o Grande, (imperador do Ocidente) em 380 d.C. Foi esse processo de oficialização que permitiu a institucionalização do que hoje conhecemos como catolicismo.

2. Demografia [2]

Em 2016, a Igreja Católica contava aproximadamente com *1,329 bilhão de fiéis* no mundo (ou seja, 19% da população mundial e mais de metade de todos os cristãos), distribuídos principalmente na Europa e na América, mas também em outras regiões do mundo. 1,329 bilhão de batizados Entre 2013 e 2018 se registra um aumento de cerca de 6% dos católicos batizados nos cinco continentes, passando dos quase 1,254 bilhão para 1,329 bilhão, um aumento de 75 milhões de pessoas. Do total de católicos no mundo, *48% vivem na América, 21,5% na Europa e 11,1% na Ásia*, onde houve um particular aumento. O Brasil é o país com maior número de católicos no mundo (sendo país com a maior população católica do



mundo, representando sozinho cerca de 10% dos católicos de todo o globo), seguido pelo México e Estados Unidos.

3. As principais doutrinas

A doutrina católica está explicada em 4 livros principais, que são: o Credo niceno constantinopolitano, o Catecismo de São Pio X, o Catecismo da Igreja Católica (CIC) e o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (CCIC). Também possuem muitos outros documentos.

As principais doutrinas são:

- Um único Deus que subsiste em três pessoas, a Trindade Santíssima;
- Existem céu e inferno, vida após a morte e o *purgatório* com diferentes estágios;
- O que determina o destino dos fiéis *são os seus atos e obras* em vida que lhes designa a salvação ou a perdição eternamente;

4. Refutações bíblicas [3]

4.1 – Fé e Obras

As Sagradas Escrituras nos ensinam repetidas vezes que a salvação é pela graça e exclusivamente por meio da fé (Jo 1:12; 3:15-16;) e que as boas obras apenas evidenciam a fé salvífica (Gl 5:6; Tg 2:18), sendo consequência e não causa de salvação. O apóstolo Paulo afirma que Se é pela graça, já não é pelas obras do contrário, a graça já não é graça (Rm 11:6; compare com Ef 2:9).

4.2 – Cristo e os Santos

As Sagradas Escrituras enfatizam que apenas o Soberano e Eterno Senhor – que não divide a Sua glória (Is 42, 8;) – deve ser cultuado. O Senhor Jesus Cristo disse e está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto’ (Mt 4, 10 e Lc 4, 8;).

4.3 – As imagens

Sagradas Escrituras ensinam de uma forma evidente acerca da proibição divina em relação ao culto prestado às imagens. (Ex 20, 4-6.)



4.4 – O Purgatório

As Sagradas Escrituras testemunham acerca da eficácia do sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é capaz de nos purificar de ‘*todo pecado*’ (cf. 1Jo 1:7)

5. Como evangelizá-los?

Como ou qual estratégia deve ser usada para evangelizar um povo que está cego em doutrinas e tradição?

Naturalidade¹.

Na minha opinião essa pergunta não é o melhor jeito de começar a pensar sobre o evangelismo de um grupo ou até de um indivíduo pertencente à um grupo. Quando pensamos em evangelização, as vezes temos a ideia errada de que vamos convencer alguém usando uma estratégia ou plano traçado para evangelizar essa pessoa ou grupo. Porém, quando pensamos assim perdemos o aspecto pessoal da evangelização e perdemos o foco quanto ao amor que devemos demonstrar para com as pessoas ao nosso redor. Então, pensando em como evangelizar um grupo como os católicos por exemplo, não devemos pensar em “como evangelizá-los”, mas sim como evangelizar. Cada pessoa tem um grupo específico, muitas das vezes para evangelizar. Temos habilidades e peculiaridades específicas a cada um de nós, essas peculiaridades e habilidades e até mesmo falhas e imperfeições são exatamente as características que Deus vai usar para falar com as pessoas. Conforme vamos falando e nos arriscando, inevitavelmente crescemos e nos tornamos melhores e mais confiantes em expressar e expor nossa fé de maneira natural e simples. Do nosso jeito pessoal, sem perder a essência da mensagem que Jesus nos deixou. Em suma, penso na evangelização não como algo direcionado à um público necessariamente. Porém, com toda a certeza, devemos adequar nossa mensagem ao nosso público, mas isso não é algo por si só. Isso é o aspecto chave de como não só evangelizar, mas como transmitir algo para outra pessoa, expor algo, alguém, sua fé. Para isso devemos achar uma base comum entre nós e o ouvinte, então conversando, sem forçar situações, sem forçar o assunto, sem despejar seu balde do evangelho na pessoa sem qualquer consideração por ela, sem se importar com seus problemas, suas aflições e suas dificuldades. Seguindo o exemplo de Jesus. Ele não chegava nas pessoas para evangelizá-las. Ele não era movido por seu desejo missionário(sim, Jesus também era movido pelo seu desejo missionário), porém, Jesus era movido principalmente por compaixão a chegar até as pessoas, ele se interessava nas pessoas, dava atenção e apresentava a solução para elas, no caso, Ele mesmo. Jesus curava as pessoas de suas doenças, seus

1 Escrito por Jediel da Rosa Ribeiro



problemas, libertava pessoas de demônios e até mesmo libertava as pessoas das mesmas. Libertava de seus desejos egoístas, emoções enganosas e muito mais.

Tendo isso em mente, desejo concluir com minha ideia principal. Para evangelizar devemos ter o cuidado de não separar as pessoas em caixinhas como se as pessoas necessitassem de algo a mais ou de algo específico de diferente. Não importa quem você está evangelizando, devemos enxergar as pessoas sem acepções e preconceitos, mas vê-las como pessoas que podem estar buscando aquilo que você tem para lhes oferecer. O amor e o cuidado de Jesus. Sejam instrumentos de Deus aqui na terra, pregando o grande amor de Deus, seus grandes feitos, sua justiça. Que possamos fazer parte daquilo que Deus está fazendo no mundo, contribuindo com tudo que temos, nossa vida, nosso tempo, nossa saúde, nosso dinheiro, tudo em resposta ao grande e incomparável, doce amor de Deus.



Bibliografia

- 1: **Catolicismo - Wikipédia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 18 de Abril de 2021.
- 2: **A igreja católica no mundo - Wikipédia, a enciclopédia livre**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica_no_mundo>. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- 3: **27 Razões para não ser católico**. Disponível em: <<https://www.presbiteros.org.br/27-razoes-para-nao-ser-catolico>>. Acesso em: 18 de abril de 2021.